



Nesta edição:



1 Produção da Indústria Gráfica



3 Balança Comercial da Indústria Gráfica

Produção da Indústria Gráfica registra alta no 1º trimestre de 2021, mas ainda está abaixo do patamar pré-pandemia

Tabela 1 Produção física

Período	Indústria Gráfica	Atividades de Impressão	Embalagem de Papel	Produtos de Papel	Indústria de Transformação
2019	-0,4%	-1,5%	0,6%	-0,9%	0,2%
2020	-17,4%	-37,8%	0,8%	-4,9%	-4,6%
4º.Tri 20/4º.Tri 19	-12,8%	-32,5%	7,2%	-11,4%	4,8%
1º.Tri 21/1º.Tri 20	11,7%	23,2%	5,8%	-5,3%	5,2%
1º.Tri 21/4º.Tri 20*	9,0%	23,2%	0,3%	7,4%	-0,6%

*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

No primeiro trimestre, na comparação com o último trimestre de 2020, a Indústria Gráfica apresentou aumento de 9,0%, expurgados os efeitos sazonais. Com relação ao primeiro trimestre de 2020, a produção física do setor cresceu 11,7%. O resultado da Indústria Gráfica foi superior ao apontado pela indústria de transformação no período (-0,6%). Na abertura setorial, o segmento de Atividades de Impressão (que inclui, por exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais diversos e de segurança) subiu 23,2% e foi o destaque positivo no primeiro trimestre. O segmento fabricante de Produtos de Papel (que inclui, por exemplo, cadernos, agendas e etiquetas adesivas de papel impressas) avançou 7,4%. E finalmente, o segmento de Embalagens (que inclui cartuchos,

caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel impressas) registrou leve alta de 0,3%. A produção física da Indústria Gráfica ainda está abaixo do patamar pré-pandemia (quarto trimestre de 2019). O volume de produção do setor ficou 5,5% abaixo do observado no nível pré-pandemia. Com relação aos setores, o segmento de Atividades de Impressão é o que está mais distante do patamar pré-pandemia (-19,2%), seguido por Produtos de Papel (-5,0%). O resultado de Atividades de Impressão reflete a forte redução no consumo dos impressos promocionais, em virtude das medidas de distanciamento social e diminuição das atividades do varejo. No caso de Produtos de Papel, o desempenho ruim é derivado em grande parte pelo não retorno presencial da totalidade dos alunos na imensa maioria do país. Por outro lado, o segmen-

to de Embalagens mostra alta de 8,3% frente ao nível pré-pandemia, resultado que reflete a forte demanda impulsionada pelo crescimento acelerado do consumo de produtos industrializados de diversos setores (alimentício, farmacêutico, higiene e limpeza, etc.), comércio eletrônico e o forte incremento do *delivery*.

A despeito do agravamento da pandemia, a indústria de transformação exibiu um desempenho melhor do que o observado na passagem de março para abril de 2020, o pior momento para a atividade na primeira onda, quando os indicadores da indústria amargaram expressivas quedas. Uma das razões para a resiliência da indústria neste ano é o aprendizado acumulado dos agentes, refletindo na adoção de protocolos eficientes e, dessa forma, permitindo a continuidade da atividade dos setores industriais.

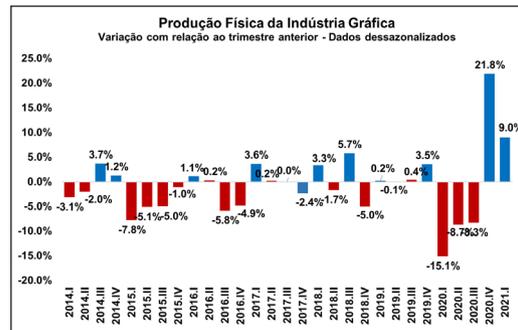
Produção na Indústria Gráfica



Para o restante do ano, alguns vetores estimularão a atividade industrial: o forte crescimento global, impulsionando as exportações; a canalização para consumo da poupança das famílias acumulada em 2020; o baixo nível de estoques e o progresso da vacinação.

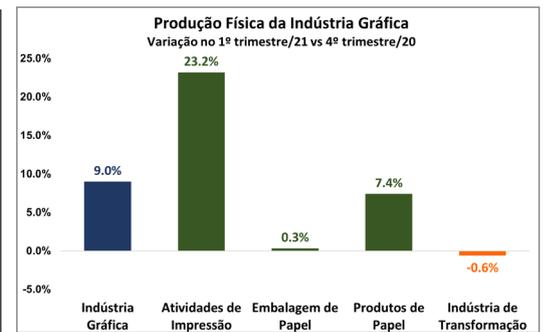
A projeção para o resultado do PIB em 2021 é de um crescimento de 4,0%. A previsão para o PIB da indústria de transformação é de um aumento 8,3%. No caso da Indústria Gráfica, a nossa expectativa foi revista para cima, passando de um crescimento de 5,5% para 7,9%.

GRÁFICO 1



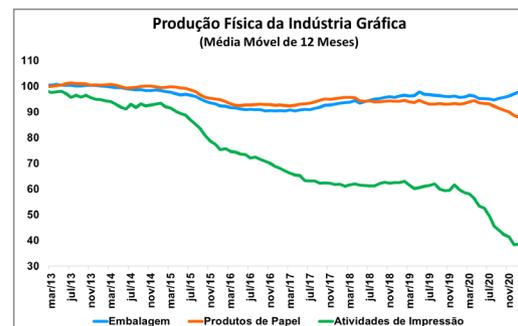
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

GRÁFICO 2



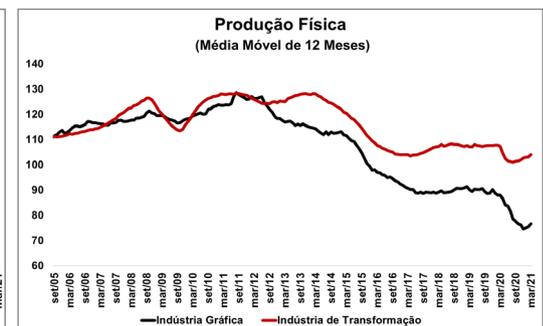
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

GRÁFICO 3



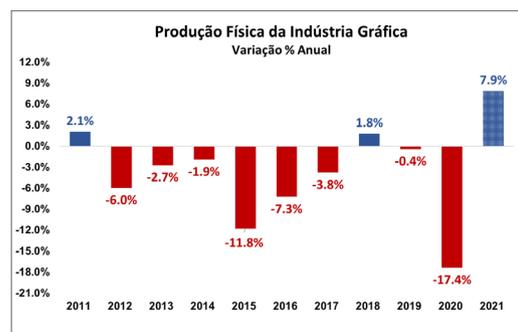
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

GRÁFICO 4



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

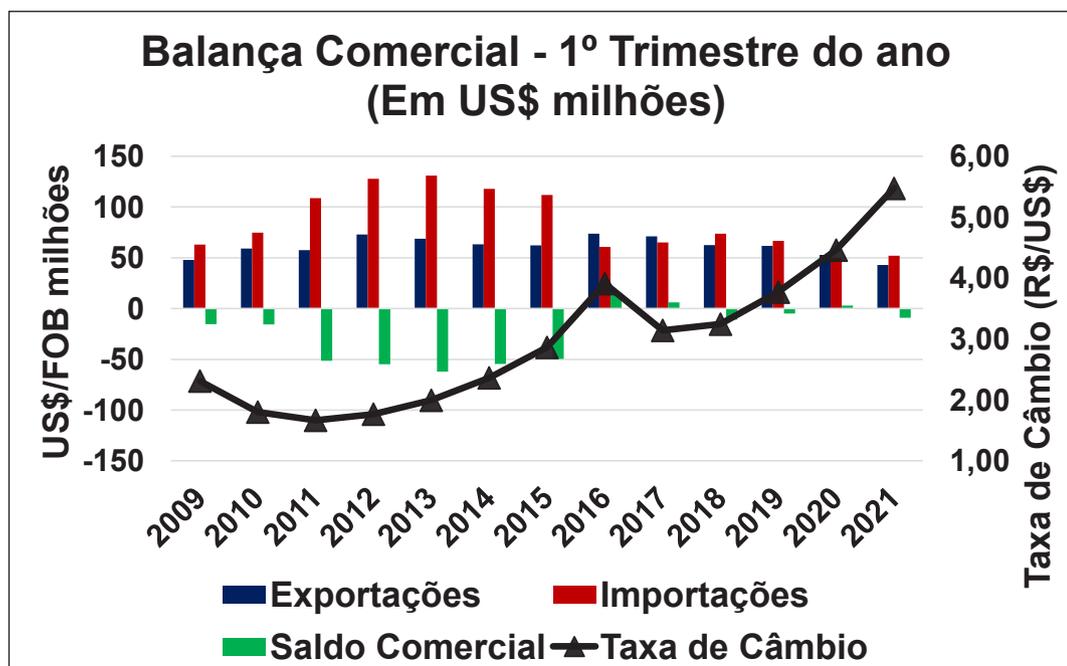
GRÁFICO 5



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

Balança Comercial do setor gráfico apresenta déficit no primeiro trimestre de 2021

1º trimestre de 2021 registrou déficit de US\$ 9,1 milhões ante superávit de US\$ 3 milhões no mesmo período do ano anterior.



Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

De acordo com o Ministério da Economia, a balança comercial da Indústria Gráfica encerrou o primeiro trimestre de 2021 com déficit de US\$ 9,1 milhões. No trimestre imediatamente anterior, a balança havia sido deficitária em US\$ 2 milhões. No primeiro trimestre deste ano, as exportações totalizaram US\$ 42,8 milhões, queda de 11% em relação aos três meses anteriores; e uma retração de 19,1% se comparado ao mesmo período de 2020. As exportações do setor foram compostas, principalmente, por produtos

do segmento de embalagens (US\$ 31,9 milhões) e de editorial (US\$ 3,4 milhões). Estes dois grupos corresponderam a 82,7% da pauta. Os cinco principais países importadores de produtos gráficos brasileiros foram responsáveis por 51,4% do total exportado: China, Estados Unidos, Argentina, Holanda e Chile, corresponderam a US\$ 28,6 milhões. As importações, por sua vez, totalizaram US\$ 50,1 milhões, representando um aumento de 3,6% frente aos três meses anteriores. Se comparado ao mesmo período do ano

passado, o montante importado aumentou 4,2%. As compras externas ficaram concentradas em produtos do segmento editorial (US\$ 18 milhões, correspondendo 34,7%) e embalagens (US\$ 14,1 milhões, correspondendo a 27,2%). As importações tiveram origem, principalmente, na China (US\$ 10,8 milhões); Estados Unidos (US\$ 7,9 milhões); e Argentina (US\$ 2,6 milhões). Estes três países corresponderam a 45% das importações totais de produtos gráficos.

(Ver tabelas na próxima página.)



PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES NO 1º TRIMESTRE DE 2021

País	Valor (US\$/FOB milhões)	Share
China	17.460	31,4%
Estados Unidos	5.595	10,1%
Argentina	2.608	4,7%
Holanda	1.656	3,0%
Chile	1.298	2,3%
Total	55.636	100,0%

Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

PRINCIPAIS DESTINOS DAS IMPORTAÇÕES NO 1º TRIMESTRE DE 2021

País	Valor (US\$/FOB milhões)	Share
China	10.873	22,8%
Estados Unidos	7.987	16,7%
Argentina	2.627	5,5%
Alemanha	2.602	5,4%
Japão	1.553	3,3%
Total	47.747	100,0%

Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

2021 - Exportação	Em US\$ mi	Share	Var. Anual
Embalagens	31,9	74,7%	-73,6%
Editorial (livros e revistas)	3,4	8,0%	-84,0%
Etiquetas	2,6	6,0%	-74,8%
Promocional e comercial	2,3	5,5%	-79,6%
Cadernos	2,1	5,0%	-88,6%
Formulários contínuos	0,2	0,5%	-69,5%
Fiscais	0,1	0,1%	-95,0%
Cartões impressos	0,0	0,1%	-98,0%
Envelopes	0,0	0,1%	-87,5%
Total	42,8	100,0%	-77,2%

Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

2021 - Importação	Em US\$ mi	Share	Var. Anual
Editorial (livros e revistas)	18,0	34,7%	-77,4%
Embalagens	14,1	27,2%	-70,4%
Etiquetas	7,9	15,3%	-70,9%
Promocional e comercial	5,4	10,4%	-69,7%
Cartões impressos	4,4	8,4%	-33,7%
Fiscais	1,0	1,9%	-73,0%
Cadernos	0,6	1,2%	-81,9%
Formulários contínuos	0,3	0,5%	-57,9%
Envelopes	0,2	0,3%	-59,2%
Total	51,9	100,0%	-72,3%

Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

Mercado de Trabalho da Indústria Gráfica

Infelizmente, até a data do “fechamento” deste Boletim o governo federal ainda não havia divulgado as informações de emprego setorial através do CAGED. ■